

5 CIDADES TÊM NA MÃO 65% DO PIB CAPIXABA

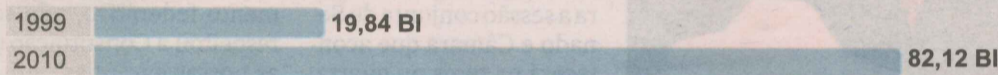
Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica e Anchieta pesam mais

ESPÍRITO SANTO MAIS DESIGUAL

Todas as regiões do Estado cresceram forte entre 1999 e 2010, mas a renda está mais concentrada. Apenas a Metropolitana e o Litoral Sul aumentaram suas participações proporcionais em cima do PIB capixaba.

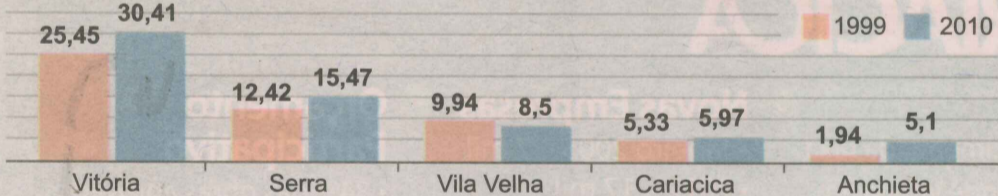
Produto Interno Bruto por região (R\$) e a participação de cada uma sobre o total das riquezas do Estado (%)

ESPÍRITO SANTO



Região	1999	2010
1 Metropolitana	11,96 bi 60,3%	51,86 bi 63,2%
2 Litoral Sul	802,1 milhões 4%	7,68 bi 9,4%
3 Rio Doce	1,94 bi 9,8%	6,46 bi 7,9%
4 Central Sul	1,29 bi 6,5%	3,88 bi 4,7%
5 Nordeste	958 milhões 4,8%	3,29 bi 4%
6 Centro-Oeste	985,6 milhões 5%	3,22 bi 3,9%
7 Noroeste	453 milhões 2,3%	1,63 bi 2%
8 Caparaó	577,7 milhões 2,9%	1,49 bi 1,8%
9 Sudoeste Serrana	472,9 milhões 2,4%	1,4 bi 1,7%
10 Central Serrana	390,7 milhões 2%	1,16 bi 1,4%

Participação dos cinco maiores municípios no PIB do Estado



Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Instituto Jones dos Santos Neves

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

Um Espírito Santo com a renda mais concentrada. O Produto Interno Bruto (PIB) oficial dos municípios capixabas, divulgado ontem por Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Jones dos Santos Neves, revelou uma Região Metropolitana ainda mais rica e um PIB fortemente concentrado nas mãos das cinco maiores economias do Estado – Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica e Anchieta.

As planilhas mostram que em 1999 a Grande Vitória respondia por 60,3% do PIB do Estado. Hoje, esse mesmo número está em 63,2%. Quando reunimos os cinco municípios mais ricos, o avanço se repete. Há 12 anos, eles respondiam por 58,41% do total de riquezas do Espírito Santo, hoje, contribuem

com 65,45%. Também chama atenção o fato de apenas duas – Metropolitana e Litoral Sul –, das dez microrregiões do Estado, terem avançado percentualmente no conjunto do PIB. Todas as outras, incluindo Rio Doce, com as ilustres presenças de Linhares e Aracruz, perderam espaço na divisão do bolo.

SEM PREOCUPAÇÃO

Apesar dos números, o presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, José Edil Benedito, diz não estar preocupado. “O valor absoluto do PIB de todas as microrregiões do Estado cresceu forte nesses últimos anos. Agora, na questão proporcional, avançam as que possuem um maior dinamismo econômico, com mais indústrias, serviços e atividades capazes de atrair invest-

DINAMISMO



“O PIB de todas as microrregiões cresceu forte nesses últimos anos. Agora, na questão proporcional, avançam as que possuem maior dinamismo econômico”

JOSÉ EDIL BENEDITO
PRES. INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

timentos”, argumenta.

Na avaliação dele, apesar das tentativas governamentais de induzir o crescimento para regiões menos desenvolvidas, é complicado alterar essa proporção. “Há investimentos para todas as regiões, mas determinados locais, por conta do petróleo, por exemplo, atraem mais dinheiro com mais facilidade. É preciso dar mais infraestrutura e crédito neste locais, mas nem assim dá para afirmar que será suficiente”.

IBGE e Instituto Jones também divulgaram os dados da divisão das riquezas por habitante, o PIB per capita. Anchieta (R\$ 175.179) e Presidente Kennedy (R\$ 155.825), primeira e segunda colocadas no Espírito Santo, figuram na 6ª e na 8ª colocações, respectivamente, do Brasil.

Quem conhece um pou-

co de Anchieta ou Kennedy sabe que, apesar dos vultuosos PIBs, a situação dos moradores dessas cidades não é tão confortável assim. Segundo Edil, só se pode afirmar que se trata de municípios ricos com municípes pobres de posse de uma avaliação mais apurada da renda dessas populações.

“O PIB é a soma de todos os fatores de riqueza, não quer dizer distribuição de renda. O alto PIB per capita pode ser explicado pela concentração da indústria extrativa (petróleo, gás e mineração) nesses dois municípios. São atividades intensivas em capital, mas que não necessariamente significam mais renda”.

VITÓRIA EM 1º

Anchieta e Kennedy são seguidas por Vitória (R\$ 76.722), Aracruz (R\$ 34.712) e Serra (R\$

NO PAÍS

Anchieta e Presidente Kennedy entre os 10 maiores PIBs per capita do Brasil

Município	PIB per capita (R\$ mil)
São F. do Conde (BA)	296,88 mil
Porto Real (RJ)	290,83 mil
Louveira (SP)	239,95 mil
Confins (MG)	239,77 mil
Triunfo (RS)	223,84 mil
Anchieta	175,17 mil
Alto Horizonte (GO)	167,43 mil
Pres. Kennedy	155,82 mil
Quissamã (RJ)	153,76 mil
Araporã (MG)	147,96 mil

Vitória permanece com o maior PIB per capita entre as capitais



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Minério de ferro freia participação das capitais

Por outro lado, alta no preço ajudou cidades onde há extração, mais localizadas no interior

RIO

▄ A alta no preço do minério de ferro reduziu a participação das capitais no PIB brasileiro para o menor patamar desde 1999, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A fatia desses municípios na geração de riqueza do país passou de 34,5% em 2009 para 34,0% em 2010.

A indústria ganhou participação impulsionada pelo avanço no PIB da atividade extrativa mineral, beneficiada por aumento nos preços das commodities minerais. Dessa forma, os municípios que aumentaram seu peso na geração de riqueza em 2010 foram

os produtores de minério, geralmente afastados das capitais dos Estados.

“Todas as vezes em que as commodities minerais estão boas, as capitais perdem peso. Quem ganha peso são os municípios (produtores) que estão longe das capitais”, justificou Sheila Zani, gerente da Coordenação de Contas Nacionais do IBGE.

Os três municípios que mais ganharam participação no PIB foram puxados pela bonança na produção de minério: Parauapebas (PA), com uma fatia de 0,4% no PIB nacional; Itabira (MG), com 0,2%, e Ouro Preto (MG), com 0,1%.

“As capitais vão perder importância relativa no PIB não por essa queda de agora, que foi causada por preços das commodities. A per-

da de participação, que vem de 15 anos para cá, é provocada pela interiorização do desenvolvimento. Há cidades do interior que estão crescendo mais do que as capitais”, ressaltou Paulo Pacheco, professor de Economia do Ibmecc.

A riqueza no país, porém, permanece concentrada. Apenas seis municípios foram responsáveis por 25% do PIB em 2010. São Paulo manteve a liderança, com 11,8%. Mas houve perda de participação em relação a 2009, quando o percentual era de 12,0%, devido ao desempenho mais fraco da indústria de transformação e comércio e serviços de reparação e manutenção. Os demais foram Rio (com 5% do PIB), Brasília (4%), Curitiba (1,4%), Belo Horizonte (1,4%) e Manaus (1,3%).

DIVULGAÇÃO



O município de São Francisco do Conde sedia a maior refinaria do Brasil

Pequena cidade baiana tem o maior PIB per capita do país

▄ Pequenas cidades com grandes empreendimentos industriais, principalmente nas áreas de petróleo e energia, possuíam os maiores PIBs per capita do país em 2010. O mais elevado era o da cidade baiana de São Francisco do Conde (R\$ 296,9 mil), que sedia a segunda maior refinaria do país.

Em seguida, vinha Porto Real (RJ), onde está instalada uma montadora. Lá, o valor era de R\$ 290,8

mil. Depois, vinham a paulista Louveira (R\$ 239,9 mil), polo de distribuição, e a mineira Confins (R\$ 239,7), sede do maior aeroporto do Estado.

A lista das cinco maiores era completada pela gaúcha Trunfo, com R\$ 223,8 mil. Na cidade está instalado um dos maiores polos petroquímicos do país.

Já entre as capitais, os PIBs per capita mais elevados eram os de Vitória (R\$ 76,7 mil), Brasília (R\$ 58,5

mil), São Paulo (R\$ 39,5 mil), Porto Alegre (R\$ 30,5 mil) e Curitiba (R\$ 30,4 mil), com valor muito próximo ao do Rio (R\$ 30,1 mil).

Os valores mais baixos eram os de Rio Branco (R\$ 12,8 mil), Belém (R\$ 12,9 mil) e Teresina (R\$ 12,9 mil). De todas as cidades do país, o menor PIB per capita era o da paraense Curalinho, com R\$ 2.269. Em média, o país tinha um PIB per capita de R\$ 19,8 mil em 2010.